

**OS DIFERENTES OLHARES SOBRE CORPO: ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE MULHERES DE BAIRRO POPULAR NA CIDADE DE GRAVATAÍ**

HELISA CANFIELD DE CASTRO; JACQUELINE OLIVEIRA SILVA

O trabalho discute as percepções sobre o corpo entre dois grupos de mulheres de um bairro popular de Gravataí. O primeiro realiza exercícios físicos periódicos, com a equipe de saúde. O segundo de mulheres gerado a partir da ação do Projeto Convivências da UFRGS. Foi utilizada a metodologia de grupo focal com os dois grupos, com o objetivo de investigar as Representações do corpo feminino. A produção de Agnes Heller sobre a vida cotidiana orientou a análise. Durante a atividade foi proposto um momento introspectivo/reflexivo convidando as mulheres a escreverem anonimamente, uma carta ao seu próprio corpo. Esse instrumento, acrescido do diário de campo, permitiu captar suas percepções. Nos resultados observou-se as diferenças significativas entre grupos, manifestas na definição de atributos, metas e desejos. O grupo dos exercícios físicos apresentou representações positivas do corpo, para quem e de quem falam. Apesar de expressar problemas como envelhecimento e dores. O corpo pode proporcionar harmonia e o bem estar. A realização desta prática contribui para a reapropriação do corpo destas mulheres, como parte de si e da sua busca de felicidade, constituindo uma prática social. A atividade que realizam contribui para a ruptura da cotidianidade que as envolve no mero cumprimento de suas *funções* sociais e de gênero. O outro grupo representa o corpo como um fardo, manifesta o desejo de transformá-lo, sem possibilidades de fazê-lo. A busca de melhorias de saúde apresenta-se subalternizada em relação à busca da beleza, da sociabilidade e da inclusão social. É um corpo com o qual é difícil viver, alienado de si, cumpridor de tarefas, assexuado. Um corpo imerso na cotidianidade, sem de sujeitidade, alienado de si. Os resultados indicam uma relação entre excesso de peso e alienação da vida cotidiana.